



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Os Paradoxos de Uso da Tecnologia de Informação Móvel: a Percepção de Docentes usuários de Smartphones |
| Autor | MATHIAS MARTENS |
| Orientador | HENRIQUE MELLO RODRIGUES DE FREITAS |

O crescente aumento da adoção e uso de tecnologias móveis nos últimos anos tem modificado a vida privada dos indivíduos e também o mundo do trabalho. Isto porque a constante conectividade que as tecnologias de informação móveis e sem fio (TIMS) permitem que indivíduos nos mais diferentes lugares e momentos exerçam suas atividades.

A adoção das TIMS vem acompanhada de impactos sociais em diversas partes do globo, como ressaltam Castells et al. (2004), à medida que as pessoas se apropriam de seus atributos e funcionalidades, e que essas tecnologias passam a fazer cada vez mais parte de seu cotidiano.

Buscou-se então, identificar quais paradoxos são evidenciados no uso de *smartphones* por docentes universitários. Como unidade de análise do caso definiu-se que seriam os indivíduos, neste caso os professores usuários de *smartphone*.

Para a seleção dos entrevistados estabeleceram-se os seguintes critérios: ter *smartphone* com acesso a e-mail, usar o *smartphone* há pelo menos 6 meses, e utilizar o *smartphone* para atividades relativas ao trabalho.

A coleta dos dados se deu em duas etapas utilizando diferentes técnicas, entrevistas individuais e observação direta. Os comportamentos observados foram registrados em 4 reuniões com um grupo de 8 docentes do Campus. Após serem observados, foi realizada uma pesquisa que durou em média 40 minutos, formada por um conjunto de 34 questões.

Por meio de entrevistas e observação identificaram-se três paradoxos: Liberdade X Escravidão, Continuidade X Assincronicidade e Necessidades Supridas X Criadas. Para os docentes, usar o *smartphone* lhes oportuniza um sentimento de empoderamento, liberdade, máximo de conectividade e comunicação, suprimindo suas demandas diárias de trabalho. Por outro lado, eles sentem-se dependentes do aparelho, buscam constantemente acessá-lo para ler e-mails, relatando até mesmo um vício. Apesar da facilidade de acesso e leitura de mensagens, muitas vezes estes usuários criam mecanismos para a 'não resposta' imediata, o que é uma tentativa de restrição do fluxo, em substituição da fluidez.

Como limitações do estudo pode-se destacar a impossibilidade de generalizar as evidências para todos os usuários de *smartphones*. Porém, tal limitação conduz à possibilidade de estudos futuros, a fim de melhor compreender o fenômeno da relação paradoxal entre usuário e tecnologia móvel, como investigar estratégias que os indivíduos criam e estabelecem para enfrentar os paradoxos advindos do uso do *smartphone*.